



Jornalismo online na prática acadêmica: um relato da experiência da criação e atualização do blog de comunicação da Uniuiv¹

Ana Cristina Araujo BOSTELMAM²

RESUMO

A ideia deste texto é mostrar como foi realizada a construção e execução de um blog de notícias que serviu como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de Jornalismo Online, da Uniuiv. O objetivo foi fazer um relato de experiência das contribuições que essa ferramenta proporcionou na proposta pedagógica da disciplina e como o blog se transformou em uma plataforma de treinamento de futuros jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Jornalismo Online; Uniuiv; Proposta pedagógica.

INTRODUÇÃO

Colocar em prática o aprendizado dos primeiros anos do curso de Jornalismo e também mostrar para a comunidade o que acontece nos cursos de Comunicação do Centro Universitário de União da Vitória (Uniuiv), que tem sua sede na cidade de União da Vitória, no sul do Paraná. Esses são os objetivos do Blog de Comunicação³, que é um projeto experimental da disciplina de Jornalismo Online. A ideia é mostrar o trabalho jornalístico, na prática, unindo o conhecimento de todas as disciplinas do curso de Jornalismo.

¹ Trabalho apresentado no DT05 – Comunicação Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² A autora é Jornalista e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná; especialista em Planejamento de Comunicação Integrada e em Metodologia da Ação Docente. É docente no curso de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda), no Centro Universitário de União da Vitória – Uniuiv. Atua na área de assessoria de comunicação e consultoria de conteúdo empresarial. E-mail: prof.anacristina@uniuv.edu.br.

³ O blog pode ser acessado no endereço www.comunicacaouniuv.com.br



A utilização da plataforma do blog na internet aconteceu, neste caso, pela sua facilidade de criação e de atualização. Como explica Christofolletti (2009), os blogs são recomendáveis no ensino de jornalismo, por reunir um conjunto de aplicabilidades que permitem o desenvolvimento de diversas habilidades e competências. Outra vantagem é que a facilidade de adaptação dessa plataforma é grande, e permite um ensino mais produtivo. Palácio e Ribas (2007), quando desenvolveram o ‘Manual de laboratório de jornalismo na internet’, descreveram que mesmo “uma pessoa leiga em HTML pode criar e manter um blog elegante e eficaz”. Porém, segundo eles, por ser fácil e exigir atualização constante, como característica básica, muitos blogs são também facilmente abandonados, “gravitando no ciberespaço, sem qualquer atualização” (PALÁCIO; RIBAS, 2007, p.20).

O abandono e a desatualização não aconteceram com o blog de Comunicação da UniuV durante o ano letivo de 2011. Ao contrário, um projeto de atualização e de organização foi concebido, e todos os futuros jornalistas puderam atuar como repórteres. Os responsáveis pelo blog no ano de 2011 foram os acadêmicos do quinto e sexto semestres de Jornalismo da UniuV, orientados pela professora Ana Cristina Araujo Bostelmam, responsável pela disciplina Jornalismo Online da instituição.

Este artigo busca fazer um relato de experiência de se fazer um blog dentro de sala de aula e fazer com que ele seja um espaço de aprendizado e de convergência de



conhecimentos. Será relatado, desde a sua criação, a importância dentro do plano pedagógico do curso, sua composição didática, até alguns resultados do trabalho.

O BLOG COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO E DE COMUNICAÇÃO

O blog tem a missão de informar os acadêmicos e a comunidade sobre os acontecimentos da Instituição, com enfoque no Curso de Comunicação Social. Mostra o dia a dia e os trabalhos realizados pela turma responsável pelo blog, bem como promove as práticas e as produções dos acadêmicos, que podem divulgar seus trabalhos para a comunidade universitária e comunidade em geral. Além disso, os alunos podem promover mais conhecimento nas disciplinas e aprender, por meio da prática, quais as atividades que um jornalista pode realizar.

Mas, afinal, o que são blogs e como eles podem ser uma ferramenta eficaz na prática do jornalismo, nos cursos de comunicação?

Os blogs fazem parte de um fenômeno virtual que democratizou a comunicação, isto é, tornou a produção de informações aberta e livre para os usuários da internet. Amaral, Recuero e Montardo (2009) relatam que os blogs são identificados, nos estudos sobre o tema, como estruturais, funcionais ou artefatos culturais. Na classificação estrutural, o blog é observado como uma ferramenta de publicação, por meio de sua estrutura da publicação, incluindo o formato (textos, links etc.). Essa percepção coloca o blog com estrutura característica de um website. Na funcional, os blogs são vistos como meio de comunicação. A característica social é expressa por meio de seu perfil conversacional.

Em ambas as definições, vemos a noção do blog como uma ferramenta capaz de gerar uma estrutura característica, constituída enquanto mídia, ou seja, enquanto ferramenta de comunicação mediada pelo computador. A percepção do blog como ferramenta é, no entanto, propositalmente genérica, pois objetiva abranger todos os usos que alguém pode fazer do sistema, que são classificados como gêneros por diversos autores (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p. 31).

Na terceira categoria, os blogs são compreendidos como artefatos culturais, que reúnem material de significado, que será compartilhado por um grupo. As autoras acrescentam que, independente da forma como os blogs são interpretados, “permitem a socialização online, de acordo com os mais variados interesses.” (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p. 35).



O uso da internet como ferramenta para divulgação de trabalhos e interação dos alunos do curso é o canal mais eficaz no momento atual. Socialização online, ferramenta de comunicação ou meio de comunicação, independente de onde o blog de comunicação se encaixe nas categorias das autoras (ele atua entre todas as categorias), ele é a forma mais real, mesmo sendo virtual, da prática do jornalismo. É um espaço para o qual o trabalho de diversas disciplinas converge e assume um papel jornalístico verdadeiro. Conforme Palácios e Ribas (2007 p.49), “a quebra de limites físicos da web permite a utilização de um espaço praticamente ilimitado para a disponibilização de material noticioso”. As características do jornalismo na internet e a transformação que a tecnologia provocou no jornalismo deixam o Blog de Comunicação uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das capacidades jornalísticas dos futuros profissionais da área.

As matérias têm um estilo diferenciado, com linguagem para web, e estão ligadas à imparcialidade, objetividade, clareza, concisão e regidas pelas técnicas do bom e ético jornalismo.

A PROPOSTA DIDÁTICA DA IMPLANTAÇÃO DE UM BLOG

Os objetivos da disciplina de Jornalismo Online da Uniuvs são: capacitar o acadêmico para a redação na internet, dar noções de produção hipertextual e multimidiática, propiciar interpretação e análise de ambientes da Rede, refletir sobre as transformações provocadas pela Era Digital e demonstrar oportunidades que se abrem para o jornalista multimidiático. A disciplina foi incluída no currículo do curso em 2008, quando aconteceu uma mudança curricular. Essa mudança foi fomentada quando os próprios professores sentiram a necessidade do ensino online, uma vez que a comunicação digital passou a ser enfatizada no jornalismo. Porém, como explicam Palácios e Ribas (2007), o blog em nenhum momento, quis superar os suportes anteriores e, sim, ser uma “articulação complexa e dinâmica entre o já existente e o emergente. No mundo contemporâneo, diversos formatos jornalísticos, em diversos suportes, convivem e se complementam no espaço midiático” (PALÁCIOS; RIBAS, 2007, p. 59). Assim, o Jornalismo Online foi transformado em disciplina, assim como outras tão importantes dentro da capacitação do futuro jornalista.



Com essa mudança curricular, o professor também passa por um processo de aprendizagem, em que o impacto das tecnologias, da interatividade e da informação aberta e unilateral deve ser repensado e incluído em seu processo de ensino. Mais que isso, os docentes precisam aprender a trabalhar com ferramentas que possibilitem a troca de experiência e a interatividade com seus alunos. Afinal, a Internet é responsável por revolucionárias mudanças socioculturais, educacionais e econômicas da sociedade. Ela - e todas as suas características - abriu um mercado de ideias. Como todos podem criar, com a Internet, o universo de conteúdo disponível hoje está crescendo mais rápido do que em nenhuma outra época. De repente, qualquer pessoa, que tenha em mãos um *laptop* ou um celular, torna-se um produtor de informações e pode fomentar a discussão sobre qualquer assunto. Com isso, há uma facilitação de como as informações chegam até o público, o cliente, o aluno ou usuário do meio (BOSTELMAM, 2009).

Por causa disso, o estudo teórico de todo o desenvolvimento do trabalho e do aprendizado do jornalismo online foi a base e o início das atividades. Para isso, foi preciso estudo e apresentação para os alunos de autores como Manuel Castells, Pierre Lévy, Pollyana Ferrari, Cláudia Quadros, Raquel Recuero, Elizabeth Saad, Elias Machado, Marcos Palácios, Lúcia Leão⁴, entre outros, e suas diversas temáticas para, enfim, chegarmos a um produto prático.

É interessante, neste momento, fazer uma abertura para a discussão sobre a teoria e a prática. Uma das maiores dificuldades encontradas pelo docente em sala de aula é a explanação das teorias, dos estudos que levaram os autores a chegar a algumas conclusões. O curso de Jornalismo é um dos que, quando o aluno ingressa, pensa que vai apenas desenvolver atividades, na prática. Porém, o entendimento de que a teoria é a prática descrita é muito difícil para quem vem com a expectativa de apenas entrevistar, manusear uma câmera, tirar fotos e escrever notícias.

Segundo Fidalgo (2007), a dignidade acadêmica de um curso e de uma profissão está justamente no seu componente teórico-científica. “É graças à dimensão científica que se adquire um conhecimento dos princípios e das causas, que se percebe porque é que as coisas são como são e como é que não o sendo necessariamente podem ser alteradas e melhoradas” (FIDALGO, 2007, p.39).

⁴ Optamos por não descrever os livros e anos dos autores, haja vista que foram mais de um livro/texto de cada autor. Assim, citamos seus nomes, apenas, e não a obra a que se refere. Algumas obras desses autores estão referenciadas nas referências teóricas.



Uma vez aprendida uma teoria na escola, a intensificação do aprendizado vai-se dar quando o aprendiz percebe, em seu dia a dia, os resultados desse aprendizado. A teoria explanada e exemplificada dá sentido ao estudo e espelha a prática em seu conteúdo. Para Moran (2000), “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos”. Ele explica que é quando há uma relação entre o aprendizado e o que rodeia o indivíduo, que existe significado, sentido. “Aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente” (MORAN, 2000).

Como professora, corroboro a experiência do professor Antônio Fidalgo, relatada em seu texto ‘O Ensino do Jornalismo Online’:

A minha posição de professor e de investigador é de que a melhor maneira de aproveitar as tremendas possibilidades abertas pelo novo meio é alicerçar o gosto pela experimentação no repositório de um sólido saber já constituído, nomeadamente cultural e humanístico. De contrário, a Internet será um brinquedo. É certo que a Internet induz incontornavelmente a novas formas de jornalismo. Mas criar ou experimentar essas formas não é fazê-lo à toa, como se o futuro nada tivesse a ver com o passado. A maneira mais simples até de se familiarizar com o novo meio é transpor para ele as formas tradicionais e depois, e só depois, começar a experimentar (FIDALGO, 2007, p. 46).

O professor, como organizador de conteúdo e norteador do aprendizado, precisa ficar atento às novas formas de interação e em como as plataformas emergentes podem auxiliar no desenvolvimento do ensino. Segundo Behrens (2000), o acesso ao conhecimento, em especial, à rede informatizada, desafia o docente a buscar nova metodologia para atender às exigências da sociedade. “O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem” (BEHRENS, 2000, p.71). Para ela, é preciso aprender a aprender, abrindo caminhos coletivos de busca e de investigação.

Ao pensar em um produto prático, a ideia foi aliar o conteúdo teórico e duas carências da turma: a falta de conhecimento dos fatos que estavam acontecendo no curso como um todo e, também, a produção prática na internet. Assim nasceu o comunicacaouniuv.com.br.

Todos os detalhes do blog, que na realidade é construído em uma plataforma de Wordpress, foram pensados pelos acadêmicos. A primeira reunião de 2011 foi um estudo detalhado de outros sites e também do que poderíamos oferecer de informação. Assim, criaram-se os links que iriam compor o blog (Quem Somos, TCC,



Professores, O que é PP e O que é JOR⁵). Depois se estabeleceram grupos de atualização, que seriam responsáveis por alimentar todos os links e também as notícias do curso, semanalmente. Os alunos, respeitadas suas individualidades, acataram o cronograma, de forma profissional, o que resultou em um processo muito interessante para a disciplina. Era quatro grupos, o que resultava, para cada grupo, em uma semana do mês a responsabilidade de atualização do blog.

O site também contou com a colaboração esporádica de alunos de outras disciplinas que tinham alguma matéria em destaque ou que haviam alcançado mérito com seu texto.

Assim como na experiência da professora Beatriz Ribas, que fez um estudo sobre suas experiências na blogosfera com seus alunos⁶, o blog de comunicação da UniuV buscou adaptar-se à tendência dessa nova plataforma de informação: a multimídia.

A multimídia está presente nos blogs. Os alunos recorrem a sites como o YouTube ou aos portais para utilizar suas informações em outros formatos que não o texto escrito. Outros mais experientes que possuem espaços em servidores, têm domínios, produzem áudio com seus equipamentos de MP3 e disponibilizam no blog. É a minoria, mas demonstra a possibilidade de que uma atividade como esta seja realizada. Basta que o professor disponibilize um espaço em servidor para o armazenamento dos dados. Fotografias também são incentivadas, especialmente de produção própria (RIBAS, 2007, p.167).

Em seguida, iniciou-se um processo de divisão de pauta. Porém, como trabalhamos com pautas imediatistas, nem sempre elas são previsíveis. A forma que encontramos para organizar a tabela de pautas foi um quadro na sala de aula em que cada aluno marcava a pauta que estava desenvolvendo.

⁵ No link 'Quem Somos', os acadêmicos desenvolveram um vídeo que falava um pouco da turma; no link 'TCC', os alunos escreveram sobre os TCCs que estavam sendo desenvolvidos pelos alunos do último ano; no link 'Professores', uma breve apresentação dos professores do colegiado; nos links 'O que é PP' e 'O que é JOR', os acadêmicos explicaram um pouco de cada curso.

⁶ A professora fez um estudo sobre suas experiências na blogosfera com seus alunos e chega a conclusões bem específicas, conseguindo discorrer sobre a produção e sobre o relacionamento dos alunos com os blogs. Ela detalha o blog como ferramenta de auxílio para o aprendizado. O relato de sua experiência também serviu de fonte de inspiração para a montagem de um procedimento didático-pedagógico na construção do blog de Comunicação da UniuV.



Os links também foram divididos entre os grupos, para serem atualizados, e todo o grupo, em uma atividade extracurricular, desenvolveu o vídeo do link “Quem somos”.

A avaliação das matérias foi feita individualmente (na correção da matéria postada), em conversa pessoal com o acadêmico, e também em grupo (conforme cumprimento das determinações de postagem).

PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS NO PROCESSO DO SITE

Quando se pensa em jornalismo online, hoje, é impossível não pensar nos conceitos de colaboração e participação. Especialmente quando esse processo é realizado com alunos de comunicação que, além de estudar esse conceito, colocam em prática todas as características da produção jornalística.

A ideia de participação é, justamente, descentralizar a emissão, oportunizando que mais vozes tenham vez no espaço público. Valoriza-se, dessa forma, uma forte característica da rede, que é a possibilidade de uma interatividade efetiva. Afinal, enquanto o jornal (através de cartas), o rádio (através de ligações telefônicas) e a leitura digital (através da navegação por diferentes sites), para citar alguns exemplos, permitem uma interação superficial, a prática do webjornalismo participativo constitui uma interação que vai além, possibilitando aos destinatários colaborarem com a produção dos conteúdos. (FONSECA, LINDEMANN, 2007, p. 89)

Com isso, neste projeto, todas as etapas foram pensadas em conjunto e analisadas, para que o resultado fosse coeso e que representasse as qualidades da turma. O professor foi apenas um mediador e norteador das ações.

As pautas foram pensadas, não apenas focando os eventos maiores do curso, mas sim o dia a dia em sala de aula. Os acadêmicos conversavam constantemente com os professores e alunos de outras turmas, para descobrir as novidades que estavam acontecendo. Assim, as matérias foram sendo construídas.

A possibilidade de utilizar diversas mídias dentro de um mesmo espaço fez com que os alunos produzissem também produtos jornalísticos em TV, rádio, texto e fotos. Isso deu uma personalidade ao site e enfatizou as características da web.

Em um primeiro momento, as postagens eram feitas pela professora. Porém, logo em seguida, todos os alunos aprenderam a produzir dentro da própria plataforma *Wordpress*. A edição final ficava por conta do professor, evitando, ao máximo, possíveis erros. A intimidade com as tecnologias é uma necessidade que o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais. Segundo Palácios e Ribas (2007), um dos desafios



lançados ao jornalista contemporâneo é produzir uma mesma notícia, para ser veiculada em diferentes formatos. “Eis o jornalista multimídia, aquele que é capaz de circular competentemente por vários suportes, entendendo as especificidades de cada um e explorando ao máximo suas potencialidades” (PALACIOS; RIBAS, 2007, p. 80).

Todo final de bimestre, a turma se reunia para uma avaliação, destacando erros e acertos. Ainda, no final do ano letivo, como encerramento da disciplina, cada acadêmico fez um texto opinativo sobre seu aprendizado, desenvolvimento e perspectivas em relação ao jornalismo.

Para Salaverría (2009), os jornalistas do século XXI precisam estar familiarizados com os novos suportes informativos multiplataforma, que estão mudando em relação aos seus antecessores do século XX (o jornal impresso, o receptor de rádio ou TV). “Hoje, a informação começa a ser consumida, preferencialmente em dispositivos digitais, portáteis e interativos. Estas telas são exigentes nos formatos e narrativa específicas, adaptadas aos atos de leitura fragmentadas e breves” (SALAVERRIA, 2009)⁷ [tradução livre].

Para deixar o blog com a “cara” do quinto semestre de Comunicação, o *layout* também teve que ser pensado. Por isso, foi proposta uma parceria com os alunos de Publicidade e Propaganda da instituição. Na disciplina de Direção de Arte, eles entraram em contato com o conceito do blog. Então, os alunos desenvolveram suas propostas e apresentaram suas ideias. Três foram escolhidos. Dos três, a turma de Jornalismo escolheu o trabalho de um acadêmico, que cedeu sua arte para implantação no site. O aluno também ganhou uma matéria especial, para explicar sua participação. Nessa parceria, efetivou-se uma proposta de integração multidisciplinar, acadêmica e de experiências profissionais, o que foi muito positiva para os dois cursos.

PAUTAS COMO REFERÊNCIAS DO CURSO

As pautas do blog comunicacaouniuv.com.br foram sempre focadas nas atividades e pessoas dos cursos de comunicação da Uniuv. Essa era a premissa principal. Desde festas até atividade dentro e fora de aula foram relatadas pelos acadêmicos. Os responsáveis pelo blog tinham como meta divulgar o seu próprio curso.

⁷ Hoy día la información comienza a ser consumida preferentemente en dispositivos digitales, portátiles e interactivos. Esas pantallas reclaman formatos y narrativas específicas, adaptadas a unos actos de lectura fragmentarios y breves.



E deu certo! A proposta foi muito bem aceita e, além de ser um canal importantíssimo de relacionamento entre as turmas dos cursos, transformou-se em um local de aprendizado, na prática, constituiu-se em um ambiente referência da instituição, para a divulgação dos trabalhos realizados.

No contexto das mudanças de paradigmas da comunicação, Alves (2006) explica que a internet “[...] não é apenas um novo meio, como foram o rádio e a TV”. Ela oferece um alcance global, rompendo barreiras de tempo e espaço. Possibilita também a interatividade, contrastando com a relativa passividade, que marca a relação do telespectador, ouvinte ou leitor com os meios tradicionais.

O mais importante, porém, é o fato de a Internet ser apenas a ponta do iceberg de uma revolução muito mais ampla e profunda do que foi o nascimento dos meios de comunicação de massa. A Internet é apenas a parte mais visível e popular da Revolução Digital que está criando a Sociedade da Informação (ALVES, 2006, p.95)

Foi assim que a interatividade foi gerada dentro do blog. Às vezes, muitas matérias não recebiam comentários escritos, mas repercutiam dentro do curso de comunicação, pois era a forma como muitos ficavam sabendo das novidades. Mais que isso, o blog se tornou a memória do curso que, ano a ano, vai impactando as pessoas com suas informações. Esse registro histórico acaba sendo também uma vitrine para os alunos, que podem utilizar seus textos na apresentação de seu *portfólio*.

CONCLUSÃO

Apesar do resultado do Blog de Comunicação ter sido muito positivo para o ano letivo da disciplina de Jornalismo Online, ainda há um caminho grande para experimentar, aprender e percorrer, para se chegar a um produto que efetive todos os conceitos digitais. O profissional, ou o futuro profissional, precisa trabalhar mais a fundo as características a internet, e vê-la como um veículo profissional, um meio que cada vez mais faz parte do jornalismo. O público, aos poucos, também está buscando mais informações na internet e acreditando nos jornalistas que trabalham profissionalmente na web. Já nós, como professores, estamos em processo de aprendizado, juntamente com os alunos, e os resultados estão cada vez mais profissionais. Segundo Christofolletti (2009), os blogs permitem o estabelecimento de



uma outra relação de professores e alunos, mais aberta, mais fluida, próxima e horizontalizada.

Com isso, possibilitam também a emergência de novos processos de ensino aprendizagem, não só mais centrados na direção propositiva do professor. O blog – como recurso ou estratégia – exige uma postura menos dependente do aluno frente ao mestre, já que desse aluno será esperado um conjunto de performances resultantes de tomadas de decisão que o próprio aprendiz deve assumir. Assim, os blogs permitem que emergjam competências e habilidades bem-vindas aos futuros jornalistas, como versatilidade, autonomia, disciplina, capacidade de execução simultânea de muitas tarefas, entre outras (CHRISTOFOLETTI, 2009, p. 191).

As competências exigidas pelo jornalismo online estão sendo inseridas na prática, de tal forma que logo será tão habitual e incorporado no fazer jornalístico que o profissional não poderá mais pensar em um texto, sem pensar em como ele pode ser transformado em narrativa da web.

As referências teóricas sobre a internet, sobre o jornalismo online, sobre as novas tecnologias, sobre educação e, principalmente, sobre o jornalismo, na sua essência, contribuíram para o desenvolvimento e confecção do blog e, mais que isso, direcionaram o trabalho a um fazer multimidiático e com domínio das ferramentas que a internet proporciona. A cada ano, uma nova turma tem o desafio de transformar o blog e fazer dele a sua plataforma de aprendizagem⁸.

A relação entre mercado de trabalho e acadêmicos está em constante transformação, adaptação e construção devido aos diferentes sistemas de comunicação que têm se estabelecido. Por isso é necessário não parar no tempo, tempo esse que a internet e a comunicação não esperam, mas sim avançam a passos largos.

⁸ No semestre letivo de 2012, os alunos que ingressam no quinto semestre já iniciaram as modificações e atualizações de sua turma. Por isso, ao acessar o site, agora, ele pode não estar da mesma forma, especialmente o layout.



REFERÊNCIAS

- ALVES, Rosental Calmon. **Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua.** In: Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, pp. 93-102.
http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/cs_um/article/view/4751/4465.
Acesso: 20 de outubro de 2011.
- AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO Sandra Portella (orgs.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação.** São Paulo: Momento Editorial, 2009.
Disponível em <http://www.sobreblogs.com.br/>. Acesso em: 19 de março de 2012.
- BEHRENS, Maria Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Maria Aparecida; MASETTO, Marcos. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12º Ed. Campinas: Papirus, 2000
- BOSTELMAM, Ana Cristina Araujo. **A Interação e a Convergência dos Meios na Comunicação: exemplos de mensuração e vigilância de mercado.** X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau: 2009. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0606-1.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2012.
- BOSTELMAM, Ana Cristina. A. **Interação e a Convergência dos Meios na Comunicação: exemplos de mensuração e vigilância de mercado.** In: Maria José Baldessar. (Org.). Comunicação Multimídia: objeto de reflexão no cenário do século XXI. UFSC: 2009
- BRAGA, Adriana. **Usos e consumo de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica.** In: PRIMO, Alex (org). Comunicação e interações. Livro da Compós 2008. Porto Alegre: Sulina, 2008a.
- BRAGA, Jose Luiz; CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface.** São Paulo: Hacker, 2000.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Pedagogia dos blogs: posts sobre o uso da ferramenta no ensino do jornalismo.** In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO Sandra Portella (orgs.). Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em <http://www.sobreblogs.com.br/>
- FIDALGO, Antônio. **O Ensino do jornalismo Online.** In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. O Ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & software. Salvador: EDUFBA, 2007
- FONSECA, Virginia; LINDEMANN, Cristiane. **Webjornalismo Participativo: repensando algumas questões técnicas e teóricas.** Porto Alegre: FAMECOS, 2007. p. 86–94 nº 34



MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais telemáticas.** In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Maria Aparecida; . Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12º Ed. Campinas: Papyrus, 2000

PALÁCIOS, Marcos; RIBAS, Beatriz. **Manual de laboratório de jornalismo na Internet.** Salvador: EDUFBA, 2007

RIBAS, Beatriz. **Blogs como ferramentas de ensino do jornalismo.** In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. O Ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & software. Salvador: EDUFBA, 2007

SALAVERRIA, Ramón. **Los medios de comunicación ante la convergencia digital.** In: I Congreso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0: la revolución del periodismo ciudadano. Bilbao/Espanha, 11, 12 e 13 de novembro de 2009.